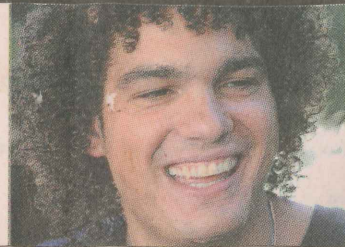


# Esporte

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca  
AJ00540



## Capixaba brilha na NBA.

Em seu melhor jogo na NBA, Anderson Varejão fez 23 pontos e pegou 12 rebôtes na vitória do Cleveland sobre o Philadelphia por 123 a 116.

## Fase áurea fica no passado

# CLUBES EM LENTA AGONIA

### Com raros sócios e poucos esportes em atividade, clubes vivem séria crise

**BRUNO MARQUES**  
bmarques@redgazeta.com.br

■ Para um contemporâneo, é difícil imaginar uma estrela como Maysa nadando na piscina do Praia Tênis Clube. Mas em 1961 era assim. Até, claro, a cantora entrar nágua menstruada — a fim de provocar a elite capixaba, que a julgava “liberal” demais — e ser imediatamente proibida de frequentar o clube.

Quarenta anos depois, o Praia, assim como a maioria dos outros clubes da Grande Vitória, já não tem o mesmo charme. Não é mais tão frequentado pela alta sociedade, nem motor da vida cultural e esportiva da Capital. Tampouco, pivô de polêmicas.

Em março passado, o clube teve quase metade, cerca de 5.265 metros quadrados de sua área, incluindo as piscinas, arrematada em leilão por uma rede de supermercados. Poucos se incomodaram



BERNARDO COUTINHO

**NOS TRIBUNAIS.** Sérgio Cruz, presidente do Praia, luta na Justiça para rever parte do terreno do clube, arrematado num leilão

## Poucas fatias do bolo

### 752

Esse foi o total de projetos aprovados em todo o País por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, do Governo Federal.

### 7

Apenas são do Espírito Santo entre os 752 projetos aprovados, sendo seis de federações diversas e apenas um de clube, no caso, do Rio Branco.

### R\$ 2,6 milhões

Esse foi o crédito liberado pelo Governo Federal para o Rio Branco, com o projeto “Craque Capa-Preta”, que tem o intuito de formar jogadores e pode ser trocado até 31 de dezembro.

rede de supermercados. Poucos se incomodaram.

A dívida que motivou a penhora é de R\$ 250 mil. O lance vencedor, foi de R\$ 7,8 milhões. Detalhe: o metro quadrado contruído na região varia de R\$ 4.600 a R\$ 5.200. Ou seja, se fosse o caso de serem construídos apartamentos, a área custaria quase R\$ 25 milhões, o triplo do valor.

“Recorremos na Justiça, pois a área leiloada não corresponde à penhorada. Ninguém se importa mais com os clubes. Não são mais o ponto de encontro de uma comunidade, não têm força política. Já tivemos mais de mil sócios. Hoje, são 150. E todas as festas são terceirizadas”, conta o presidente do Praia, Sérgio Cruz.

#### ESPORTES TERCEIRIZADOS

De seis esportes (tênis, natação, basquete, vôlei, handebol e ginástica), o Praia terceirizou cinco. No adulto, só compete na natação e no handebol. Fundado em 1931 sob incentivo de ingleses, o outrora chamado de “Mais simpático” estagnou.

César Quintaes, campeão pan-americano em 1999, no revezamento 4 x 100m, lamenta a situação do clube onde nadou por sete anos: “Os clubes, formadores de atletas, estão morrendo. O Atlético, de Vila Velha, onde comecei, também virou supermercado, nos anos 90. Se nada mudar, serão cada vez menos talentos”.

**“Ninguém se importa mais com os clubes. Não são mais o ponto de encontro da comunidade, não têm força política”**

**SÉRGIO CRUZ**

PRESIDENTE DO PRAIA TÊNIS

## Bons exemplos **vêm de atletas** Baile **funk e boate** em vez de esportes

GABRIEL LORDÉLLO



**INICIATIVA.** Ex-jogador do Álvares, Adriano montou uma escolinha de vôlei de praia em Vila Velha

■ Ex-líbero da equipe de vôlei do Álvares Cabral, que disputou a Superliga Masculina há até duas temporadas, Adriano Fonseca toca em um ponto relevante. Para ele, muitas das dificuldades enfrentadas pelos clubes locais não se explicam apenas pelas mudanças sociais (condomínios de luxo, menor senso de comunidade...), mas ao interesse e à gestão.

“Reclama-se, mas não se corre atrás. Montei um projeto (Grande Sacada, com seis núcleos de escolinha de vôlei de praia) que foi aprovado e recebeu créditos via Lei de Incentivo ao Esporte (federal). Por que os clubes não conseguem?”, pergunta Adriano, que quando era da base viu talentos como Rivaldo (ex-sele-

**“Reclama-se, mas não se corre atrás. Montei um projeto que foi aprovado. Por que os clubes não conseguem?”**

**ADRIANO**

CRIADOR DO GRANDE SACADA

ção brasileira) e Fábio Luiz (prata olímpica no vôlei de praia) saírem do Estado.

A questão se impõe, por exemplo, ao Ítalo-Brasileiro, em Vitória, que não vive crise institucional. Com 2.500 títulos e uma área de 27 mil metros quadrados, suas finanças

se mantêm estáveis, com eventos como formaturas e casamentos. Não há fuga de sócios, nem dívidas. Ainda assim, o investimento no esporte é limitado.

“Temos escolinhas, que são auto-sustentáveis, mas manter um time adulto de vôlei, basquete, futsal não é tão fácil. E há pouco incentivo no Estado”, explica Flávio Salles, assessor da presidência do Ítalo, que, no entanto, afirma que o clube pode vir a elaborar projetos esportivos.

“Tivemos dois projetos culturais recém-aprovados via Lei Rouanet. Vimos que, se fizermos um bom projeto, é possível viabilizá-lo. Está nos planos pensarmos em alguns também para o esporte em 2011”, diz Flávio Salles.

**Náutico é conhecido pelo funk, o Libanês arrendou o patrimônio e o Saldanha teve de vender sua sede**

■ A crise do Praia Tênis não é isolada. O Náutico Brasil, por exemplo, deixou de ser sinônimo de remo. Hoje, é mais famoso pelos bailes funk. Em 2009, A GAZETA mostrou as condições da garagem do clube, sob as arquibancadas do Sambão do Povo, com móveis caindo aos pedaços, equipamentos enferrujados e falta de higiene. Desde então, foram poucas mudanças.

O Libanês, na Praia da Costa, em Vila Velha, é outro. Só não chegou à precariedade do Náutico porque arrendou todo o seu patrimônio. Nas duas últimas décadas, após a “explosão” imobiliária da região, com condomínios dotados de lazer cada

vez mais completo, o clube, fundado em 1937, minguou.

Por lá, funcionam uma academia, que gerencia até o ginásio; uma boate, no salão de festas; e uma escolinha de natação, único esporte mantido, mas também por terceiros.

Dumbra, um dos professores, explica: “Se nossos alunos não disputassem pelo Libanês, nem haveria nada. Hoje, alguns condomínios têm até piscina de 25 metros. Os pais contratam aulas para lá mesmo. É um problema”.

Já o Saldanha precisou vender sua sede no Forte São João para a Prefeitura de Vitória a fim de zerar as dívidas. Mesmo assim, com apenas 40 sócios – o clube afirma já ter tido mais de mil – fica difícil investir mais. E seu presidente, Fernando Zambom, cogita reduzir o investimento na base e nos únicos esportes restantes: remo, futsal e basquete.

**Álvares negocia dívidas e espera voltar a investir**

■ Para pleitear a aprovação de algum projeto via Lei de Incentivo ao Esporte (federal) é preciso ter certidões negativas. Pré-requisito que, ao contrário do Praia Tênis Clube, por exemplo, o Álvares Cabral já tem condições de atender. Por isso, o clube confia que em breve poderá explorar melhor todo seu potencial esportivo. O clube cabralista possui uma

privilegiada área de 83,7 mil metros quadrados, tem cerca de 2.500 sócios e refinanciou sua dívida, que chegou a ser de R\$ 6 milhões, reduzindo-a para R\$ 1,78 milhão, a ser pago parceladamente em 160 vezes – 11 já foram quitadas. “Isso abre caminho para recebermos incentivos, coisa que clubes como Flamengo, Botafogo e Fluminense não podem. Às vezes, há R\$ 50 milhões disponíveis e ninguém tem condições de pegar. Não podemos abandonar o esporte”, diz Careca, diretor cabralista.